



**ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E COMBATE AO  
BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO  
COLÉGIO ESTADUAL TIRADENTES, MIMOSO DE GOIÁS,  
GO.**

MARIA HELENA ALVES DOS SANTOS

CEILÂNDIA-DF  
2012

MARIA HELENA ALVES DOS SANTOS

**ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E COMBATE AO  
BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO  
COLÉGIO ESTADUAL TIRADENTES, MIMOSO DE GOIÁS,  
GO.**

Trabalho monográfico apresentado como requisito final para aprovação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília - Pólo Ceilândia-DF.

Orientador(a): CAROLINE BONESSO SAMPAIO.

CEILÂNDIA-DF

2012

# **TERMO DE APROVAÇÃO**

MARIA HELENA ALVES DOS SANTOS

## **ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E COMBATE AO BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO ESTADUAL TIRADENTES, MIMOSO DE GOIÁS, GO.**

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e no Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo Ceilândia – DF

---

Prof<sup>o</sup> Doutor Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende

---

Prof<sup>a</sup> Especialista Caroline Bonesso Sampaio

**DATA:** 08 de Dezembro de 2012

**CONCEITO FINAL:**

CEILÂNDIA-DF

2012

## **DEDICATÓRIA**

À Deus por ter me concedido a oportunidade de vencer mais uma etapa. Ao meu esposo pelo companheirismo, compreensão e apoio.

Aos meus amados filhos Yan e Maria Eduarda, o primeiro por compreender minha ausência. A segunda pela força de se manter saudável em meu ventre mesmo tendo que compartilhar comigo todas as minhas angústias e aflições durante esta construção.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, pela sustentação e fé.

A tutora pela paciente contribuição em minha formação acadêmica, pela dedicação e compreensão na construção e realização deste trabalho, orientando e colaborando com suas ideias, numa postura ética, priorizando acima de tudo o respeito e consideração por minhas opiniões e por contribuir de forma significativa para o meu desenvolvimento pessoal e intelectual.

A todos que de maneira direta ou indireta colaboraram para a realização deste projeto.

Feliz daquele que transfere o que sabe, e aprende o que ensina.

**Cora Coralina**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
1.1 Objetivo geral.....	14
1.2 Objetivos específicos ou intermediários.....	14
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	15
2.1 Conceitos e definições de <i>bullying</i> .....	15
2.2 As ocorrências de <i>bullying</i> na escola.....	18
2.3 A prevenção e o combate ao <i>bullying</i> nas aulas de Educação Física	23
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	29
<b>4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS</b> .....	32
4.1 Entrevistas Semiestruturadas .....	32
4.2 Questionário Aplicado aos pais .....	35
<b>5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	40
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	48
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	51
<b>LISTA DE APÊNDICES</b> .....	53

## LISTA DE TABELAS

TABELA 01 -	Quadro representativo da estrutura física da escola.....	29
TABELA 02 -	Quadro representativo da primeira pergunta feita na entrevista com os professores.....	32
TABELA 03 -	Quadro representativo da segunda pergunta feita na entrevista com os professores.....	32
TABELA 04 -	Quadro representativo da terceira pergunta feita na entrevista com os professores.....	33
TABELA 05 -	Quadro representativo da quarta pergunta feita na entrevista com os professores .....	33
TABELA 06 -	Quadro representativo da quinta pergunta feita na entrevista com os professores .....	34
TABELA 07 -	Quadro representativo da sexta pergunta feita na entrevista com os professores.....	34
TABELA 08 -	Quadro representativo da décima quinta pergunta feita na entrevista com os professores.....	38



## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 -	Resultados referentes a segunda questão do questionário aplicado aos pais ( <i>definição de bullying</i> ).....	35
FIGURA 02 -	Resultados referentes a quarta questão do questionário aplicado aos pais ( <i>participação dos filhos em casos de bullying como autor ou vítima</i> ).....	35
FIGURA 03 -	Resultados referentes a quinta questão do questionário aplicado aos pais ( <i>situações de bullying em família</i> ).....	35
FIGURA 04 -	Resultados referentes a sétima questão do questionário aplicado aos pais ( <i>casos de bullying na escola onde os filhos estudam</i> ).....	36
FIGURA 05 -	Resultados referentes a oitava questão do questionário aplicado aos pais ( <i>verificação de casos de bullying na escola onde o filho estuda</i> ).....	36
FIGURA 06 -	Resultados referentes a décima primeira questão do questionário aplicado aos pais ( <i>realização de ações educativas para prevenir ou combater o bullying por pessoas que trabalham na escola</i> ).....	37
FIGURA 07 -	Resultados referentes a décima segunda questão do questionário aplicado aos pais ( <i>contribuição do professor para surgimento de bullying entre os alunos</i> ).....	37
FIGURA 08 -	Resultados referentes a décima terceira questão do questionário aplicado aos pais ( <i>aulas de Educação Física como ambiente para ocorrências de bullying entre alunos</i> ).....	37

## RESUMO

Este estudo discute as estratégias que podem ser aplicadas nas aulas de Educação Física na prevenção e combate ao *bullying* no Colégio Estadual Tiradentes, no município de Mimoso de Goiás. Neste sentido, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca do tema proposto e utilizado o método de pesquisa de campo, sendo os instrumentos de coleta de dados uma entrevista semiestruturada aplicada aos professores de Educação Física e um questionário aplicado aos pais de alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, ambos contendo questionários que permitissem alcançar o objetivo proposto pelo estudo. A Análise de Dados coletados foi realizada buscando relacionar os resultados encontrados com o referencial teórico apresentado no segundo capítulo para possibilitar a construção de sugestões para uma educação comprometida com a cidadania, enfatizando a importância da prevenção e do combate ao *bullying* nas aulas de Educação Física. As hipóteses que nortearam a pesquisa foram confirmadas e de fato comprovou-se que o Colégio Estadual Tiradentes deve buscar continuamente estratégias que possam ser aplicadas nas aulas de Educação Física para a prevenção e combate ao *bullying* bem como, capacitar seus profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem para melhor atender aos direitos e necessidades dos alunos e da comunidade escolar como um todo.

**Palavras-chave:** *Bullying*. Educação Física. Ensino Fundamental. Violência.

# 1. INTRODUÇÃO

*Bullying* é uma situação de agressão física ou psicológica com características que o diferencia de outros tipos de violência, como a intenção, a frequência com que ocorrem as agressões e suas consequências.

Segundo Chalita (2008, p. 14) “o *bullying* é a negação da amizade, do cuidado, do respeito. O agente agressor, impiedosamente, expõe o agredido às piores humilhações. O agredido dificilmente encontra coragem para se defender”. Em geral, o *bullying* é mais frequente nas escolas, principalmente quando não há a presença de um adulto.

Com isso, a escola deve ser um dos instrumentos mais importantes na luta contra esta violência. Para isso, antes de qualquer coisa, é necessário que as crianças e pais conheçam seus direitos e deveres dentro do ambiente escolar para saberem lidar com os diversos tipos de violência e, desta forma, não omitirem casos de *bullying*. Na verdade, toda a comunidade escolar deve estar consciente do seu papel para que a prevenção contra as situações de violência vivenciadas por muitas crianças e adolescentes seja, de fato, eficaz.

Considero o tema *bullying*, um dos mais importantes para a educação e para erradicação da violência entre escolares em nosso país, principalmente por sua especificidade, implicações e consequências, visto que acarreta enorme prejuízo à formação psicológica, emocional e socio-educacional do indivíduo que é vitimizado por esse fenômeno (FANTE, 2005, p. 9).

O interesse por esta pesquisa surgiu principalmente por considerar que o fenômeno *bullying*, mesmo sendo uma prática frequente nas escolas há muito tempo, pode ser definitivamente combatido através da educação. Este tema tem sido amplamente discutido no meio acadêmico e se propagado através da mídia. Assim, as pessoas estão mais informadas e sabem que não podem se calar diante desta violência e devem exigir uma postura rígida das instituições de ensino que identifiquem a sua existência.

O *bullying* é, antes de tudo, uma forma específica de violência. Sendo assim, deve ser identificado, reconhecido e tratado como um problema

social complexo e de responsabilidade de todos nós. Neste sentido, a escola pode e deve representar um papel fundamental na redução desse fenômeno, por meio de programas preventivos e ações combativas nos casos já instalados. Para isso, é necessário que a instituição escolar atue em parceria com as famílias dos alunos e com todos os setores da sociedade que lutam pela redução da violência em nosso dia a dia. Somente dessa forma seremos capazes de garantir a eficácia de nossos esforços (SILVA, 2010, p.161).

Desta forma, através de uma pesquisa qualitativa, alicerçada nos fundamentos de autores como Gabriel Chalita e Cleo Fante e baseando-se na realidade do colégio estadual Tiradentes, busca-se identificar neste estudo estratégias que possam combater o *bullying* a partir das aulas de Educação Física do segundo ciclo do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). Acredita-se que estas estratégias aliadas a outras atividades pedagógicas, possam transformar o aprender numa ação prazerosa e produzir resultados positivos no combate ao *bullying*.

Considera-se que trazer uma discussão acerca do fenômeno *bullying* nas escolas, como o mesmo se dá e se caracteriza nas aulas de Educação Física, momento em que as crianças têm maior liberdade de expressão e se expõem a situações de competição, é um fator de grande importância na atualidade. Nestas aulas, diversos pontos devem ser observados, como o papel do professor diante desse problema, inclusive, atentando-se para o fato de que as suas atitudes ou omissões podem acarretar situações de *bullying* caso, por exemplo, privilegie a competição em detrimento da cooperação, da exclusão dos menos habilidosos.

Os educadores devem se posicionar e propor ações que possam combater o *bullying*, dialogando com os envolvidos e esclarecendo que a escola precisa ser vista como um ambiente onde há muita diversidade e todos precisam relacionar-se com harmonia. Construir atividades pedagógicas que possibilitem ouvir as reclamações das vítimas e atentar-se para situações frequentes de qualquer tipo de agressão aos alunos, também são passos importantes para a resolução dos conflitos.

A ação das escolas perante o assunto ainda está em fase embrionária. A maioria absoluta não está preparada para identificar e enfrentar a violência entre seus alunos ou entre os alunos e o corpo acadêmico. Essa situação se deve a muito desconhecimento, muita omissão, muito comodismo e uma dose considerável de negação da existência do fenômeno (SILVA, 2010, p. 162).

Geralmente os *bullies*, (agressores) reproduzem na escola situações vivenciadas no âmbito familiar e, por isso, também precisam de ajuda, o que reitera a informação anterior de que há necessidade de ouvir os alunos e atentar-se às suas atitudes. É importante que os alunos sejam incentivados a falar sobre os casos de *bullying* como estratégia de prevenção e combate a este problema. Criar regras de disciplina e jogos educativos enfatizando o tema com base no respeito à diversidade, a aceitação, cooperação e ao espírito de equipe também são ações válidas, principalmente no que tange à disciplina Educação Física.

Com a relevância do tema apresentado, entende-se necessário desenvolver a presente pesquisa, com a finalidade de identificar estratégias que possam ser aplicadas nas aulas de Educação Física na prevenção e combate ao *bullying* no Colégio Estadual Tiradentes de Mimoso de Goiás – GO.

Para fundamentar esta investigação e alcançar os objetivos propostos, e com o intuito de aproximar-se da realidade e adquirir material suficiente para discutir questões pertinentes aos objetivos deste estudo, foi realizada uma pesquisa de campo na instituição acima citada, que utilizou como instrumentos de coleta de dados uma entrevista semiestruturada com 2 (dois) professores de Educação Física do segundo ciclo do Ensino Fundamental e um questionário com questões abertas e fechadas aplicadas a 10 (dez) pais de alunos das mesmas séries do turno matutino.

Para propiciar uma melhor compreensão acerca do assunto em questão, inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica e em seguida foram definidos os objetivos da pesquisa. Nesta etapa também foi apresentado os conceitos e definições de *bullying* e sua ocorrência na escola. Discutiu-se ainda a prevenção e o combate ao *bullying* nas aulas de Educação Física.

Em seguida realizou-se a apresentação da pesquisa, momento em que se especifica a metodologia utilizada durante o seu desenvolvimento, através de gráficos e tabelas onde são expostos os resultados obtidos. A análise destes dados é realizada em seguida.

Considerando que o *bullying* é uma violência que vem atingindo as escolas e trazendo sérios problemas aos alunos e conseqüentemente à sociedade, é de fundamental importância que a escola enxergue este problema e encontre estratégias para prevenção e combate ao *bullying* nas aulas de Educação Física.

### **1.1 Objetivo geral:**

Analisar possibilidades de estratégias de prevenção e combate à prática do *bullying* nas aulas de Educação Física no Colégio Estadual Tiradentes, no município de Mimoso de Goiás.

### **1.2 Objetivos específicos ou intermediários**

- Discutir os diferentes processos de inserção do *bullying* na escola;
- Verificar a utilização de estratégias pedagógicas pela escola na prevenção e combate ao *bullying*.
- Conhecer as estratégias das aulas de Educação Física na prevenção e combate ao *bullying*.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Conceitos e definições de *bullying*

A violência entre meninas, meninos e até mesmo professores tem se tornado cenas corriqueiras no ambiente e cotidiano escolar. Um fenômeno dentre as formas de violência nas escolas, muitas vezes não explícito, é o *bullying*. É um tema atual que necessita ser tratado com prioridade, cabendo aos educadores discutir com toda a comunidade escolar o que pode ser feito para transformar essas relações conflitantes.

A ocorrência do fenômeno *bullying* no ambiente escolar já vem ocorrendo há algum tempo, principalmente devido à convivência com a diversidade humana, constituindo-se assim, um objeto importante para reflexão e conscientização dos profissionais da educação, da família e da sociedade em geral.

*Bullying* é um conjunto de comportamentos agressivos, intencionais e repetitivos adotados por uma ou mais pessoas contra outra(s) sem motivos evidentes, causando dor e sofrimento e executado dentro de uma situação desigual de poder (FANTE, 2005, p. 28).

O *bullying* é um conceito específico e muito bem definido, uma vez que não se deixa confundir com outras formas de violência. Isso se justifica pelo fato de apresentar características próprias, dentre elas, talvez a mais grave, seja a propriedade de causar traumas ao psiquismo de suas vítimas e envolvidos (FANTE, 2005, p. 26).

Chalita (2008), afirma que Dan Olweus (1983), professor da Universidade da Noruega, foi o primeiro a relacionar a palavra *bullying* ao fenômeno quando pesquisou tendências suicidas entre adolescentes. Em seu trabalho descobriu que a maioria dos jovens pesquisados tinha sofrido algum tipo de ameaça e que, portanto, *bullying* era um “mal a combater”.

Podemos considerar o *bullying* como um fenômeno novo, porque vem sendo objeto de investigação e de estudos nas últimas décadas, despertando a atenção da sociedade para suas consequências nefastas, uma vez que se evidencia pela “desigualdade entre iguais”, resultando num processo em que os “valentões” projetam sua agressividade com requintes de perversidade e de forma oculta dentro de um mesmo contexto escolar. Por outro lado, considera-se o *bullying* como um fenômeno bastante antigo,

por se tratar de uma forma de violência que sempre existiu nas escolas – onde os “valentões” continuam oprimindo e ameaçando suas vítimas, por motivos banais – e que até hoje ocorre despercebida da maioria dos profissionais de educação (FANTE, 2005, p. 29).

Para Chalita (2008) o *bullying* é considerado um problema mundial e vem se expandindo nos últimos anos. Este tipo de violência pode trazer graves conseqüências e até mesmo levar ao suicídio entre jovens, por isso, discutir estratégias de prevenção e combate deste fenômeno no ambiente escolar pode ser uma saída para solucionar este problema.

De origem inglesa e sem tradução ainda no Brasil, o termo *bullying* é utilizado para qualificar comportamentos agressivos no âmbito escolar, praticados tanto por meninos quanto por meninas. Os atos de violência (física ou não) ocorrem de forma intencional e repetitiva contra um ou mais alunos que se encontram impossibilitados de fazer frente às agressões sofridas. Tais comportamentos não apresentam motivações específicas e justificáveis. Em última instância, significa dizer que, de forma “natural”, os mais fortes utilizam os mais frágeis como meros objetos de diversão, prazer e poder, com o intuito de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar suas vítimas (MOURA, 2011, p.25).

Trata-se de uma doença que a sociedade enfrenta e que precisa ser erradicada. Mas, para isso, é preciso analisar o cerne deste problema que, em geral, começa em casa, com a educação que os pais dão (ou deixam de dar) aos filhos e com a influência da mídia que, todos os dias, disponibiliza violência gratuita, impõe a necessidade do consumo e dita padrões estéticos. É uma realidade nas famílias brasileiras que pode provocar um enorme problema no futuro da sociedade.

Os pais estão cada vez mais ausentes de casa devido às exigências do trabalho e, conseqüentemente, sem tempo para se dedicarem aos filhos. Deste modo, se instaurou nas famílias, crianças egocêntricas e exigentes, sem valores éticos a seguir. Considera-se, que os pais não estão preparando seus filhos para viver em um ambiente coletivo e, pensando em suprir de alguma forma a sua ausência, deixam de colocar limites nas atitudes dos mesmos.

Ressalta-se, portanto, a necessidade de atenção aos motivos que levam os jovens a serem agressores, visto que, além de não terem desenvolvido no contexto familiar a noção de limites, podem estar vivenciando uma situação traumática, como problemas financeiros, separação dos pais ou doenças na família. Também é



importante verificar se a situação familiar não está indo além dos fatores citados incidindo, inclusive, em negligência ou até mesmo crime.

É difícil apontar os motivos que levam à prática do *bullying*, pois na maioria das vezes os praticantes são pessoas envolvidas no mesmo ambiente e cada qual com sua cultura. Mas nas escolas, geralmente os casos de *bullying* são despertados por motivos de aparência física, situação econômica, razões circunstanciais como timidez, dislexia, religião, sotaque diferente, raça e até mesmo deficiência física.

Silva (2010), afirma que algumas atitudes podem se configurar em formas diretas ou indiretas de praticar o *bullying*. Nesse caso, as vítimas recebem não apenas um tipo de maus-tratos, mas infinitas formas de agressões em conjunto dos *bullies* (*agressores*), causando diversos problemas e contribuindo para a exclusão social e em muitos dos casos à evasão escolar. Esses maus-tratos podem vir expressos de diversas formas como:

- **Verbal:** Insultar, ofender, xingar, fazer gozações, colocar apelidos pejorativos, fazer piadas ofensivas, “zoar”.
- **Físico e material:** Bater, chutar, espancar, empurrar, ferir, beliscar, roubar, furtar ou destruir os pertences da vítima.
- **Psicológico e moral:** Irritar, humilhar e ridicularizar, excluir, isolar, ignorar, desprezar ou fazer pouco caso, discriminar, aterrorizar e ameaçar, chantagear e intimidar, tyrannizar, dominar, perseguir, difamar, passar bilhetes e desenhos entre os colegas de caráter ofensivo, fazer intrigas, fofocas ou mexericos (mais comum entre as meninas).
- **Sexual:** Abusar, violentar, assediar, insinuar. Este tipo costuma acontecer entre meninos com meninas, e meninos com meninos. Não raro o estudante indefeso é assediado e/ou violentado por vários “colegas” ao mesmo tempo.
- **Virtual:** Forma de *bullying* conhecida como *ciberbullying*. Com os avanços tecnológicos essas formas de *bullying* surgiram através da utilização de aparelhos e equipamentos de comunicação (celular e internet), que são capazes de difundir, de maneira avassaladora, calúnias e maledicências (SILVA, 2010, p. 23-24).

Em geral, as vítimas apresentam reações de ansiedade, agressividade e comportamentos antissociais, além de não se sentirem seguras para relatar o caso aos pais, professores e outras pessoas próximas, o que fortalece os riscos para a violência social e nas escolas.

A violência é um tema comumente debatido por sua pluralidade, ela chama atenção dos cidadãos mais comuns. Por onde se passa sempre se escuta falar sobre violência. Ela está presente no cotidiano das crianças, na escola, nos intelectuais, nos meios de comunicação. Esse tema se mostra vivo na rotina da sociedade. Isso mostra o quão importante é a reflexão desse tema que apesar de ser muito debatido sempre superficialmente, sem buscar as

raízes para se obter um entendimento mais amplo do problema (SANTOS, 2011, p. 25).

Santos (2011) afirma que a violência faz parte da vida cotidiana, apresentando-se nos diferentes grupos sociais e nas mais diversas formas. Mesmo fazendo parte de uma mesma sociedade, o entendimento sobre a violência se faz de pessoa para pessoa, no entanto, é consenso entre estudiosos de diversas áreas, como a Educação, que é necessário uma postura rígida no que tange aos casos de violência nas escolas, dentre os quais se destaca o fenômeno *bullying*.

## **2.2 As ocorrências de *bullying* na escola**

Quando nos referimos aos problemas decorrentes de comportamentos de alunos no contexto escolar, fica evidente a importância dos estudos sobre o *bullying*, tendo em vista os malefícios causados aos envolvidos no seu processo.

Na atualidade as questões que envolvem o tema da violência nas escolas têm motivado numerosas discussões e reflexões de educadores de várias partes do mundo. Há um clima de perplexidade diante de atitudes cruéis que ferem diretamente um indivíduo porque, indiretamente, ferem a sociedade (CHALITA, 2008, p. 80).

Ainda segundo o mesmo autor, a escola é palco de conflitos de toda ordem como brigas, ofensas, comentários maldosos e agressões físicas e psicológicas. No entanto, para solucioná-los, nem sempre bastam os conhecimentos e as capacidades adquiridos pela experiência, pois é necessário fazer com que os envolvidos, em específico no ambiente escolar, tenham valores morais e sociais para compreenderem as consequências de violências caracterizadas como *bullying*.

Quando a pauta é violência escolar, visualizamos trocas de xingamentos, palavrões, provocações verbais, desrespeito com o material alheio, depredação do patrimônio escolar, ameaças dirigidas aos professores e agressões físicas, propriamente, entre alunos (e mais raramente de alunos contra professores e vice-versa), como chutes, tapas, beliscões etc. Trata-se de *bullying*, uma forma intencional e repetitiva de atitudes agressivas dentro da escola (CHALITA, 2008, p. 80-81).

“O fenômeno *bullying* não escolhe classe social ou econômica, escola pública ou privada, ensino fundamental ou médio, área rural ou urbana” (CHALITA, 2008 p. 81). Ele está presente em todos os grupos, sejam eles de crianças ou de jovens, nas escolas de vários países e culturas diferentes.

Nas escolas, é um fenômeno complexo, muitas vezes banalizado e confundido com agressão e indisciplina. Exige observação atenta e presença constante, pois, normalmente, as vítimas são aterrorizadas em áreas da escola com pouca ou nenhuma supervisão. Estratégia premeditada, que contribui para que a vítima seja desacreditada. Ou que a ação desencoraje a vítima a falar da dor a outrem, ou que se passe muito tempo até que alguém perceba, tempo suficiente para registrar a dor da agressão vivida, o medo, para abalar a autoestima, os processos de aprendizagem e a construção/afirmação da identidade. Um tempo, muitas vezes, mais do que suficiente para que o caso se transforme em manchete de jornais (CHALITA, 2008, p. 81-82).

Vale ressaltar que tanto as vítimas como os agressores devem receber atenção contínua no processo educacional para que o problema seja superado. Deve existir um enfoque multidisciplinar, ou seja, deve-se estudar as dificuldades encontradas no decorrer de um processo de *bullying* para a compreensão de seu conceito e elaboração de formas de intervenção do fenômeno em questão. Portanto, quanto mais cedo ocorrerem essas interferências na escola, mais chances há de formar alunos-cidadãos comprometidos com uma sociedade mais justa e igualitária.

É comum entre os alunos de uma classe a existência de diversos tipos de conflitos e tensões. Há ainda inúmeras outras interações agressivas, às vezes como diversão ou como forma de auto-afirmação e para se comprovarem as relações de força que os alunos estabelecem entre si. Caso exista na classe um agressor em potencial ou vários deles, seu comportamento agressivo influenciará nas atividades dos alunos, promovendo interações ásperas, veementes e violentas. Devido ao temperamento irritadiço do agressor e à sua acentuada necessidade de ameaçar, dominar e subjugar ou outros de forma impositiva pelo uso da força, as adversidades e as frustrações menores que surgem acabam por provocar reações intensas (FANTE, 2005, p. 47-48).

Às vezes, as reações assumem caráter agressivo em razão da tendência do agressor em empregar meios violentos nas situações de conflitos utilizando-se de força física, o que torna os ataques desagradáveis e dolorosos também para aqueles que não estão diretamente envolvidos. Geralmente o agressor prefere atacar os mais frágeis, pois tem certeza de poder dominá-los.

Na escola, local de maior incidência do fenômeno em questão, o professor não deve se omitir de sua responsabilidade, pois a vítima se sentindo sozinha e sem defesa, muitas vezes não vê saída para o fim do seu sofrimento. Para Silva (2010) as vítimas apresentam alguns sinais que podem ser identificados pelos professores:

- Ficam isoladas do grupo e preferem ficar perto de um adulto que possa defendê-la;
- Em sala, ficam retraídas;

- Faltam muito às aulas;
- Estão sempre tristes e aflitas;
- Nos jogos, são as últimas a serem escolhidas ou são excluídas;
- Perdem o interesse pelas atividades e tarefas escolares;
- Nos casos mais graves, apresentam hematomas, arranhões, cortes, roupas rasgadas ou danificadas (SILVA, 2010, p. 48).

Quando a criança reclama em casa de alguma situação que o está incomodando, os pais não devem ignorar sua aflição. Precisam ouvir, dialogar, procurar a direção da escola para se inteirar da situação reclamada pela criança ou adolescente.

Silva (2010) afirma que pais que mantêm um bom relacionamento com seus filhos e os conhecem, podem identificar se ele é vítima de *bullying* observando estes comportamentos:

- Apresentam diversas desculpas, até mesmo doenças físicas para faltar às aulas;
- Reclamam de dores de cabeça, dor no estômago, enjoo, tonturas, vômitos, perda de apetite, insônia. Esta situação se agrava no momento de ir para a escola;
- Oscilações no humor com explosões de raiva;
- Possuem poucos ou nenhum amigo;
- Praticamente não recebem convites, e-mails, telefonemas, etc;
- Gasta mais dinheiro que o habitual na cantina ou na compra de objetos para presentear alguém (SILVA, 2010, p. 10).

As vítimas de *bullying* podem enfrentar muitos problemas no seu cotidiano devido às várias consequências que este fenômeno pode trazer, e isso vai depender de cada indivíduo, de sua estrutura emocional e familiar, da predisposição genética e finalmente pela intensidade da agressão sofrida.

Os *bullies*, sem motivação aparente, sistematicamente humilham e intimidam suas vítimas, podendo insultar ou acusar, depredar e destruir pertences pessoais, espalhar rumores negativos, depreciar, ameaçar, obrigando a seguir ordens, simular ocorrência para colocar a vítima em situação constrangedora com alguma autoridade, depreciar a família da vítima com comentários maldosos (particularmente a mãe), isolar, chantagear, ameaçar, fazer grafiteagem depreciativa. A desmoralização excessiva somada ao desequilíbrio de poder são características essenciais que fazem das vítimas reféns do medo (CHALITA, 2008, p. 86).

Através de projetos escolares que envolvam toda a comunidade escolar, como Feira Cultural, Festa da Família e outros que permitam atividades multidisciplinares e abordagens transversais, pode-se facilitar a compreensão acerca das diferenças de cada um e, desta forma, os alunos podem ser conduzidos

a viver em equipe, ajudar o outro e a superar suas dificuldades. A criança é um ser em construção que necessita de boas mãos para moldá-las.

No processo de combate ao *bullying*, todo o corpo docente deve interagir com os pais. Este diálogo em busca de soluções poderá auxiliar na resolução de vários conflitos, combater o *bullying* e trazer a paz para a escola. Esse “mal” que atinge a sociedade e cresce de forma alarmante como uma epidemia, pode e deve ser combatido para evitar os prejuízos psicológicos, emocionais e sócio educacionais que acabam afligindo, direta ou indiretamente, toda a comunidade escolar.

É indispensável que se estabeleça uma parceria entre a escola e a família. Sobretudo, é preciso que pais e educadores tenham um olhar atento, amoroso e sensível, que propicie atitudes efetivas no acolhimento das angústias e dos medos. É fundamental que os adultos não neguem os fatos, nem se coloquem à parte dos acontecimentos, arriscando diagnósticos precipitados ou naturalizando tais “brincadeiras de mau gosto” (CHALITA, 2008, p. 84).

Em consonância com o trabalho das escolas, é necessário que os órgãos governamentais, Secretaria de Educação e assistência social estabeleçam estratégias de combate ao *bullying*, principalmente, por meio dos veículos de comunicação em massa e orientações às escolas através de palestras e cursos que promovam discussões construtivas a partir da realidade vivenciada nas salas de aula.

Já está mais do que na hora de políticos de todos os estados brasileiros tomarem consciência da importância do combate ao *bullying*. Leis que tratem do problema não se destinarão a mudar a realidade escolar do país; elas terão a missão de transformar a mentalidade de nossas crianças e adolescentes diante da violência que consome os melhores anos de sua vida (SILVA, 2010, p. 119).

Ressalta-se também que a intervenção do professor se mostra fundamental, pois é ele quem presencia diariamente esta violência e não deve ficar inerte diante destas agressões. Deve, antes de tudo, ter conhecimento acerca do fenômeno *bullying* e estar atento a situações frequentes de constrangimento e ofensas, pois, em geral, é o professor que está mais próximo aos alunos, inclusive, em muitos casos, mais próximo que os próprios pais.

São vários os personagens envolvidos em *bullying*. Identificá-los é fundamental, mas com o cuidado de não rotular os estudantes, evitando que sejam estigmatizados pela comunidade escolar, o que também seria uma violência. Os participantes da violência dividem-se em agressores ou

*bullies*, em vítimas ou alvos e espectadores ou testemunhas. Há também aqueles que são, ao mesmo tempo, vítimas e agressores (CHALITA, 2008, p. 85-86).

O *bullying* ocorre em todas as escolas, independentemente de sua tradição, localização ou poder aquisitivo dos alunos. Pode-se afirmar que está presente, de forma democrática, em 100% das escolas em todo o mundo, públicas ou particulares (SILVA, 2010). O que pode variar são os índices encontrados em cada realidade escolar. Isso decorre do conhecimento da situação e da postura que cada instituição de ensino adota ao se deparar com casos de violência entre alunos.

As Varas da Infância e da Adolescência têm recebido um número cada vez mais significativo de denúncias relativas às práticas de *bullying*. No entanto, um dado chama a atenção: quase a totalidade das denúncias é relativa a agressões ocorridas em escolas públicas, onde a tutela do Estado é direta. Isso aponta para uma realidade preocupante: muitas escolas particulares abafam os casos de *bullying* em suas dependências por receio de perderem “clientes” (SILVA, 2010, p. 118).

Para a mesma autora, além de apresentar qualidade de ensino, a boa escola não é aquela onde o *bullying* necessariamente não ocorra, mas sim aquela que, quando ele existir, sabe enfrentá-lo com determinação e coragem. A omissão do fenômeno pode prejudicar a todos, pois dificulta e até impossibilita as ações preventivas do problema.

Conforme esclarece Silva (2010, p. 118) “não se pode esquecer que o *bullying* é um fenômeno de mão dupla, ou seja, ocorre de dentro para fora da escola e vice-versa”. Em função disso, muitas tragédias que acontecem nas imediações das escolas, em *shoppings*, danceterias, festas, ruas ou praças públicas foram motivadas e iniciadas dentro do ambiente escolar.

Paralelamente ao trabalho da comunidade escolar e dos órgãos educacionais, contribuindo para a conscientização de toda a sociedade, a imprensa e os grandes veículos de comunicação têm como tarefa divulgar o assunto. Somente desta forma é possível despertar as autoridades e exigir delas a criação de políticas capazes de prevenir o *bullying* e/ou minimizar os efeitos individuais e coletivos desse fenômeno.

### **2.3 A prevenção e o combate ao *bullying* na escola e nas aulas de Educação Física**

O *bullying* é, antes de tudo, uma forma específica de violência. Sendo assim, deve ser identificado, reconhecido e tratado como um problema social complexo e de responsabilidade de todos nós.

A escola pode e deve representar um papel fundamental da redução desse fenômeno, por meio de programas preventivos e ações combativas nos casos já instalados. Para isso, é necessário que a instituição escolar atue em parceria com as famílias dos alunos e com todos os setores da sociedade que lutam pela redução da violência em nosso dia a dia. Somente dessa forma seremos capazes de garantir a eficácia de nossos esforços (SILVA, 2010. p. 161).

Diferente das outras disciplinas, as aulas de Educação Física sempre são mais bem aceitas pelos alunos, talvez pelo fato de ser uma aula onde se pratica atividades físicas em si e não um amontoado de conteúdos a serem fixados. Nestas aulas, também, as crianças estão mais suscetíveis a expressar seus sentimentos devido à exposição a situações de conflitos, desafios e, além disso, exige-se constantemente atividades em equipe, o que gera uma necessidade de ser aceito pelo grupo, de identificar-se, mesmo que, para isso, seja necessário excluir um colega. Daí a importância de se enfatizar que as aulas de Educação Física podem identificar com maior facilidade os casos de *bullying* e ajudar na prevenção e combate a este fenômeno.

“A ação das escolas perante o assunto ainda está em fase embrionária”, é o que afirma Silva (2010, p. 162). A maioria dos profissionais da educação ainda não estão preparados para identificarem e enfrentarem a violência entre seus alunos ou entre os alunos e o corpo acadêmico. Essa situação se deve a muita omissão, muito desconhecimento e, talvez, por uma considerável negação da existência do fenômeno.

É necessário as escolas, inicialmente, reconhecerem a existência do *bullying* (em suas diversas formas) e tomar consciência dos prejuízos que ele pode trazer para o desenvolvimento socioeducacional e para a estruturação da personalidade de seus estudantes. *Bullying* é um fato e não dá mais para botar panos quentes nas evidências (SILVA, 2010, p. 162).

Como segundo passo, mas não menos importante, Silva (2010, p. 162), lista

que “as escolas necessitam capacitar seus profissionais para a identificação, o diagnóstico, a intervenção e o encaminhamento adequado de todos os casos ocorridos em suas dependências”.

Em terceiro lugar, para Silva (2010), as instituições de ensino têm o dever de conduzir o tema a uma discussão ampla, que mobilize toda a sua comunidade (e seu entorno), para que estratégias preventivas e imediatas sejam traçadas e executadas com o claro propósito de enfrentar a situação. Para tanto, é preciso também contar com a colaboração de especialistas que possuem conhecimento sobre o tema e estejam habituados a lidar com a questão. Entre eles, incluem-se profissionais de diversas áreas, como pediatras, psiquiatras, psicólogos e assistentes sociais.

É também imprescindível o estabelecimento de parcerias com instituições públicas ligadas à educação e ao direito, dentre as quais destacamos: Conselhos Tutelares, Delegacia da Criança e do Adolescente, Promotorias Públicas, Varas da Infância e Juventude, Promotorias da Educação. O somatório de forças é capaz de multiplicar a eficácia e a rapidez das medidas tomadas contra o problema. E quando se trata de *bullying*, o tempo sempre trabalha a favor dos agressores e contra as vítimas, que, na maioria das vezes, veem com perplexidade suas vidas sendo destruídas em uma velocidade assustadora (SILVA, 2010, p. 162).

De maneira prática e objetiva a escola deve procurar meios para se informar sobre as formas que possibilitem saber quais são as experiências e os sentimentos que seus alunos possuem em relação ao *bullying*. “Uma possibilidade é utilizar o questionário desenvolvido, em 1989, por Dan Olweus, em suas pesquisas sobre o assunto” (SILVA, 2010, p. 163).

A autora sugere ainda, que os alunos também devem ser estimulados a escrever uma espécie de autobiografia escolar, atividade esta que tem como objetivo revelar os pensamentos, sentimentos e emoções que podem estar sendo camuflados ou reprimidos pelos alunos. A autobiografia deve ser documentada de forma segura, de modo que possa garantir o anonimato de seus relatos. Assim, o aluno pode romper suas barreiras e quebrar o silêncio que, na maioria das vezes, predomina em relação ao assunto dentro das salas de aula.

Sabemos que o papel dos professores é fundamental para a detecção precoce dos casos de *bullying*. Em geral, são eles que mantêm a observação mais privilegiada das interações pessoais que ocorrem entre os



alunos de uma mesma classe. O ideal é que eles anotem na ficha individual do estudante suas impressões e percepções sobre aqueles que despertem sua atenção. Para facilitar o trabalho dos professores, a escola pode providenciar uma folha de apontamentos, em que estejam listados diversos indicativos do comportamento *bullying*, para que o professor assinale os que se aplicam a cada aluno. Com a sobrecarga de trabalho enfrentada pelos professores, esta sistematização será uma grande ajuda (SILVA, 2010, p. 164-165)

Quando um professor conhece a realidade da diversidade dos alunos na sua aula, seu papel e desafio é adaptar suas aulas e ensinar a todos. Cada aluno tem seu modo particular de aprender, por isso Fernandes (2011) explica que o professor necessita expor seu conteúdo de diferentes maneiras para atingir o objetivo de aprendizagem e a escola estará no caminho certo.

Eliminar o *bullying* entre os nossos jovens é uma tarefa árdua, cansativa e, por vezes, frustrante. Entretanto, não podemos desistir, pois, em última instância, o que está em jogo é a esperança de vivermos numa sociedade mais justa e num mundo mais generoso para todos nós e para as próximas gerações (SILVA, 2010, p. 175).

De acordo com Fante (2005, p. 81) “nas últimas décadas, o *bullying* vem sendo tema de preocupação e interesse no meio educacional e social em todo o mundo”, motivo pelo qual inúmeros estudos e publicações encontram-se à disposição, além de páginas na *web*, *chats* e linhas telefônicas para esclarecer dúvidas e receber denúncias.

No Brasil, o tema violência tornou-se prioridade de todas as escolas, motivo pelo qual, inúmeros projetos e programas estão sendo desenvolvidos, visando à diminuição da violência escolar, com ênfase específica na violência explícita. Entretanto são escassas as notícias que temos sobre o desenvolvimento de programas educacionais que incluam o combate e a prevenção do fenômeno *bullying* em nossas escolas (FANTE, 2005, p. 89).

Algumas sugestões simples e viáveis para ajudar a combater o *bullying* no ambiente escolar exigem apenas um pouco mais de atenção voltada a este fim, por parte de professores, funcionários e setores pedagógicos como, por exemplo, a observância do comportamento de alunos em classe quando solicitados para executar alguma tarefa, rendimento escolar ruim, dificuldades em formar grupos de trabalho durante a aula, dentre outros.

Os professores devem ser preparados para terem condições de perceber as ocorrências do fenômeno promovidas por alguns alunos, e buscar, de imediato,

resolver o problema com uma conversa franca. Assim, os envolvidos terão a chance de serem ajudados sem permitir que o *bullying* se alongue nem conquiste outros adeptos.

Pode-se afirmar que as atividades exercidas na escola com a finalidade de promover a construção de um ambiente favorável de respeito mútuo e cooperação, do bom relacionamento das pessoas, são consideradas como positivas porque buscam o envolvimento de todos em práticas educativas, e tanto a escola quanto os responsáveis pela situação somente ganham com tudo isso. (SOUSA, 2011, p. 12).

É nítido que o tema *bullying* deve fazer parte da vida escolar dos alunos para que eles estejam continuamente pensando a respeito, entendendo as consequências e identificando situações próximas desse fenômeno. Assim, a partir de atividades escolares que abordem a questão do *bullying*, todos podem ajudar no seu combate.

Neste contexto, nas aulas de Educação Física, por exemplo, pode se criar espaços lúdicos para a prática de atividades que ressaltem a importância de valores como a interação, o respeito às diferenças, a cooperação, dentre outros. Para fundamentar as atividades, podem ser propostas leituras que tratem do assunto e gerem discussões que permitam aos alunos exporem suas dúvidas, relatar fatos, posicionar-se criticamente.

Segundo Correia (2010), com os jogos cooperativos é possível desmistificar a visão competitiva dominante na sociedade e na Educação Física. Assim, deve-se desenvolver na escola uma ação que promova a cooperação como paradigma fundamental das relações humanas.

Enquanto o aluno apenas compete, procura o poder de ser o melhor, de ganhar a qualquer custo, mas a disciplina Educação Física tem inúmeras possibilidades, a partir de seus conteúdos e metodologias, para formar o indivíduo de forma integral, preocupando-se com os vários aspectos do desenvolvimento humano. Neste sentido, destaca-se a cooperação como valor fundamental no desenvolvimento do respeito ao próximo. Enquanto coopera o ser humano percebe que não vence sozinho, que necessita do outro para alcançar seus objetivos. É o que acontece, por exemplo, nos jogos coletivos, onde deve ser destacado aos

alunos que, apesar de suas habilidades individuais, há necessidade de relacionar-se com os demais colegas para que o objetivo final seja alcançado.

Nos jogos cooperativos, todos se encontram em situação de igualdade, não há diferença de cor, credo, porte físico, etc. Todos estão envolvidos para uma participação solidária e, por isso, os alunos devem ser instigados a relacionar os jogos competitivos com os jogos cooperativos e, provavelmente, as vivências destas atividades farão com que mesmo em outra situação de competição não se esqueçam do que foi aprendido.

O esporte, jogo ou competição são muito mais do que representações culturais, históricas ou sociais. Expressam concepções de mundo, de ser humano e de valores que estiveram em voga em um determinado momento. Hoje, valores como a cooperação, a solidariedade, a preocupação com a ecologia estão ganhando destaque nos discursos de diversos setores da sociedade. Assim, é possível que a educação física descubra outras práticas corporais além do esporte e que este e o jogo incorporem os novos valores eminentes. Nesse contexto e nesse momento, os jogos cooperativos tornam-se a proposta mais adequada para atender o chamado da cooperação (CORREIA, 2006, p. 38).

Vale destacar que após cada jogo e ao final da aula, pode-se fazer uma reflexão, principalmente nos momentos de recuperação e descanso, buscando fazer uma ligação com o tema, no caso deste estudo, o *bullying*, com o jogo e com a realidade social, ou seja, com a vida dos alunos buscando propor mudanças para melhorar as condições existentes.

Inúmeras iniciativas *antibullying* vêm sendo desenvolvidas nas mais diversas partes do mundo, visando sempre à melhoria da competência dos profissionais e da capacidade de interação social nas relações interpessoais, além da estimulação de comportamentos positivos, cooperativos e solidários. Tais iniciativas vêm as escolas como sistemas dinâmicos e complexos, possuidoras de suas próprias peculiaridades, devendo-se respeitar as características culturais e sociais de seus componentes (FANTE, 2005, p. 92).

Assim, cada escola possui sua realidade e a partir dela é que se devem desenvolver estratégias e ações cotidianas e contínuas que observem os direitos e necessidades dos alunos. Dessa forma, todas as iniciativas escolares empreendidas devem ter, como ponto comum, a idéia de que a violência pode ser evitada e, conseqüentemente, minimizado o seu impacto.

Como enfatiza Fante (2005), durante as últimas décadas, uma grande parte da reflexão pedagógica centrou-se na temática dos valores humanos – a ética, a moral e a cidadania -, visando à redução da violência.

Tradicionalmente, considerava-se que os valores estavam implícitos na tarefa educativa e acreditava-se que os professores, ao transmitirem os conteúdos das diferentes matérias, formavam novos valores. Assim, os “temas transversais” seriam a oportunidade ideal para se educar em valores; entretanto, os problemas metodológicos que os professores enfrentam para trabalhá-los acabam inviabilizando a tarefa por não saberem como abordá-los no cotidiano, resultando na deficiência de modelos educativos capazes de sensibilizar, estimular e orientar as atitudes individuais ou coletivas dos alunos (FANTE, 2005, p. 92-93).

Diante do exposto, conclui-se que um dos pontos fundamentais na tentativa de iniciar um enfrentamento das violências do *bullying* nas aulas de Educação Física, segundo Nunes (2011), “é a preparação dos professores, na sua formação inicial e continuada, para que este profissional tenha condições de encarar as violências, sejam elas as praticadas entre seus alunos, sejam elas as perpetradas pelas escolas ou por ele próprio”.

Assim, face a este grave problema, a escola deve adotar uma postura firme de conduta moral e ética de modo que fique explícito, no código de ética da escola, discutido e acolhido por professores e alunos, que nenhuma criança ou adolescente pode ser desrespeitado, agredido ou ameaçado nesse espaço de convívio e formação. Deve-se fazer com que os alunos sejam mais tolerantes entre si e aprendam a compreender as diferenças para não utilizarem as suas habilidades, dentro da aula de Educação Física e mesmo fora desta, como meio de violência.

### 3 . METODOLOGIA

Os tipos de pesquisa utilizados no presente estudo foram o bibliográfico, que para Gil (2002) “é desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, e a pesquisa de campo, que Gil (2008) afirma consistir no “estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

Para melhor compreensão, faz-se necessário descrever também o método de pesquisa utilizado neste trabalho que é a abordagem qualitativa dos dados coletados que, segundo Gil (2002), busca percepções e entendimento de forma geral sobre uma determinada questão com espaço para interpretação. Ocorre quando os dados só fazem sentido através de um tratamento lógico feito pelo pesquisador.

Pesquisa qualitativa significa, na esteira de nossa argumentação, o esforço jeitoso de formalização perante uma realidade também jeitosa. Trata-se de uma consciência crítica da propensão formalizante da ciência, sabendo indigitar suas virtudes e vazios. Portanto, o que se ganha e se perde com cada método. Ao mesmo tempo, uma pesquisa qualitativa dedica-se mais a aspectos qualitativos da realidade, ou seja, olha prioritariamente para eles, sem desprezar os aspectos também quantitativos. E vice-versa (DEMO, 1998, p. 101).

A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Tiradentes que está localizado no Município de Mimoso de Goiás – GO, uma cidade com cerca de 5.000 habitantes que atende alunos do Segundo Ciclo do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA. Esta escola dispõe de um quadro de 12 professores, 8 funcionários e 348 alunos matriculados nos turnos matutino e noturno. Os alunos desta escola são provenientes desta pequena cidade e da área rural do município, o que acaba mesclando alunos do meio rural com o meio urbano. Segue tabela com a explanação dos seus aspectos estruturais:

**Tabela 01** - Quadro representativo da estrutura física da escola

Item	Quantidades	Situação
Salas de aula	09	Bom estado
Sala da diretora	01	Espaço pequeno

Secretaria	01	Espaço pequeno
Sala de informática	01	10 computadores
Biblioteca	01	Pequena
Quadra	01	Coberta
Bebedouros	04	Funcionamento precário
Banheiro	08	Em bom estado (4 masculinos e 4 femininos).
Pátio	01	Descoberto
Estacionamento	01	Pequeno, em frente a escola
Outras estruturas	01	Horta

Com o intuito de conhecer a escola Tiradentes e demonstrar a intenção de pesquisá-la, foi feita uma visita prévia e a explanação dos objetivos da pesquisa à diretora e aos professores de Educação Física. Com isso, foi possível adquirir o consentimento para o desenvolvimento deste estudo.

A escola foi visitada no período matutino, no dia 24 de maio de maio de 2012, e a diretora foi orientada a escolher uma amostra de alunos do segundo ciclo do Ensino Fundamental para que fosse feito contato com seus pais acerca da participação na pesquisa. De forma aleatória, foram selecionados: 3 alunos do 6º ano, 3 alunos do 7º ano, 2 alunos do 8º ano e 2 alunos do 9ª ano. Os pais destes alunos receberam o convite via telefone e, posteriormente compareceram à escola para maiores informações.

Os pais procurados para responder aos questionários se mostraram interessados em participar, no entanto, foi encontrada certa resistência para que assinassem a autorização de participação na pesquisa, pois era preciso fornecer CPF e RG. Alguns, desconfiados, se negaram a fornecer estes dados, não podendo assim participar da pesquisa, o que foi um empecilho para a realização da coleta de dados.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: entrevista semiestruturada e o questionário com questões abertas e fechadas. A entrevista

semiestruturada foi realizada com 2 (dois) professores de Educação Física do Ensino Fundamental e teve como objetivo adquirir informações sobre o fenômeno *bullying* na escola e nas aulas de Educação Física. O questionário constituído por questões referentes ao conhecimento sobre o tema e intervenções da comunidade escolar na prevenção e combate ao *bullying* foi aplicado a 10 (dez) pais de alunos do segundo ciclo do Ensino Fundamental (6° ao 9° ano).

## 4 . APRESENTAÇÃO DOS DADOS

### 4.1 Entrevista Semiestruturada aplicada aos Professores de Educação Física

**Questão 1:** Qual a sua formação acadêmica?

**Questão 2:** Há quanto tempo leciona Educação Física para o Ensino Fundamental?

**Questão 3:** Sabe o que é *bullying*? Sabe como reconhecer casos de *bullying*? Sabe como agir/o que fazer ao presenciar um caso de *bullying* em sua aula?

**Questão 4:** Há nesta escola programas de combate ao *bullying*? Há participação da comunidade escolar nestes programas? Como você analisa a importância do professor de Educação Física neste sentido?

**Questão 5:** Os pais dos alunos que praticam ou sofreram *bullying* são comunicados pela escola? Há apoio de orientadores educacionais ou psicólogos?

**Questão 6:** Considera as aulas de Educação Física um ambiente propício para a ocorrência de *bullying*? Já presenciou casos de *bullying* em suas aulas?

**Questão 7:** Já desenvolveu em suas aulas um planejamento pedagógico específico para o combate ao *bullying*? Quais intervenções você considera mais eficazes? Quais resultados (positivos e negativos) foram verificados?

**Tabela 02** –Resultados referentes à primeira pergunta da entrevista realizada com os professores de Educação Física.

<b>Questão 1) Qual a sua formação acadêmica ?</b>	<b>Respostas</b>
Professor A e B	Licenciatura plena em geografia

**Tabela 03** –Resultados referentes à segunda pergunta da entrevista realizada com os professores de Educação Física.

<b>Questão 2) Há quanto tempo leciona Educação Física para o Ensino Fundamental?</b>	<b>Respostas</b>
Professor A	Um ano
Professor B	Dois anos



**Tabela 04** -Resultados referentes à terceira pergunta da entrevista realizada com os professores de Educação Física.

<b>Questão 3 – Sabe o que é bullying? Sabe como reconhecer casos de bullying? Sabe como agir/o que fazer ao presenciar um caso de bullying em sua aula?</b>	<b>Respostas</b>
<b>Professor A</b>	“Preconceitos entre os próprios alunos, discriminação. Sim, apelidos como veado, racismo caracterizam o <i>bullying</i> . Alertar o aluno e levar o caso a direção.”
<b>Professor B</b>	“Sim, dá para identificar por meio de apelidos. Orientar o aluno para que não faça, mostrando que é errado.”

**Tabela 05** –Resultados referentes à quarta pergunta da entrevista realizada com os professores de Educação Física.

<b>Questão 4 – Há nesta escola programas de combate ao bullying? Há a participação da comunidade escolar nestes programas? Como você analisa a importância do professor de Educação Física neste sentido?</b>	<b>Respostas</b>
<b>Professor A</b>	“Existe um projeto em andamento. Sim alertando, conscientizando consegui tirar os palavrões e apelidos de minhas aulas”.
<b>Professor B</b>	“Não, já sugeri que nos jogos interclasses sempre tenha um tema que poderia ser combate ao <i>bullying</i> mas

	nunca fui ouvido.”
--	--------------------

**Tabela 06** - Resultados referentes à quinta pergunta da entrevista realizada com os professores de Educação Física.

<b>Questão 5 – Os pais dos alunos que praticam ou sofreram bullying são comunicados pela escola? Há apoio de orientadores educacionais ou psicólogos?</b>	<b>Respostas</b>
Professor A	“A própria escola tem conseguido resolver os casos, mas em reuniões há comunicados relacionados ao <i>bullying</i> de forma geral.”
Professor B	“Não, não existe psicólogos à disposição na escola. A própria escola por si só tenta resolver as questões relacionadas ao <i>bullying</i> .”

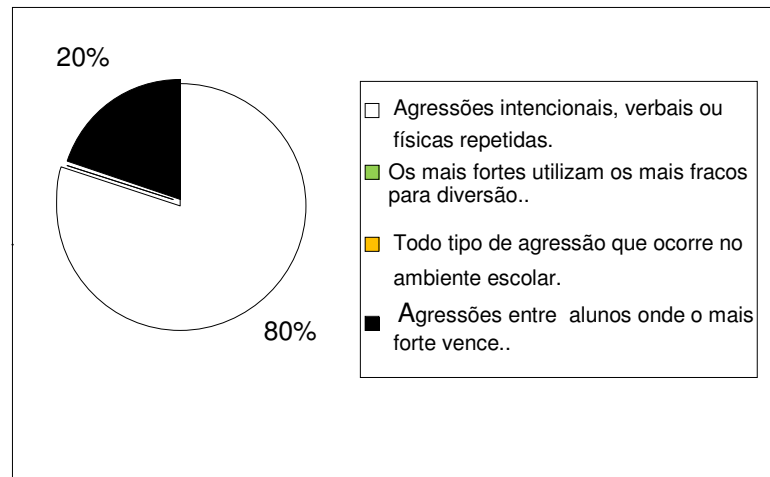
**Tabela 07** - Resultados referentes à sexta pergunta da entrevista realizada com os professores de Educação Física.

<b>Questão 7 – Já desenvolveu em suas aulas um planejamento pedagógico específico para o combate ao bullying? Quais intervenções você considera mais eficazes? Quais resultados (positivos e negativos) foram verificados?</b>	<b>Respostas</b>
Professor A	“Sim, com muito diálogo, o que foi positivo. Os alunos foram alertados e pararam com os apelidos.”
Professor B	“Não, nunca pensei neste sentido. A intervenção positiva acredito que seja a conscientização, pois temos tido

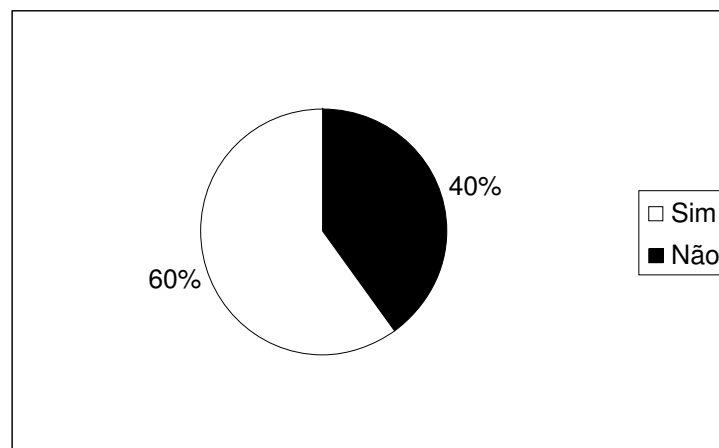
resultados satisfatórios.”

## 4.2 Questionário aplicado aos pais

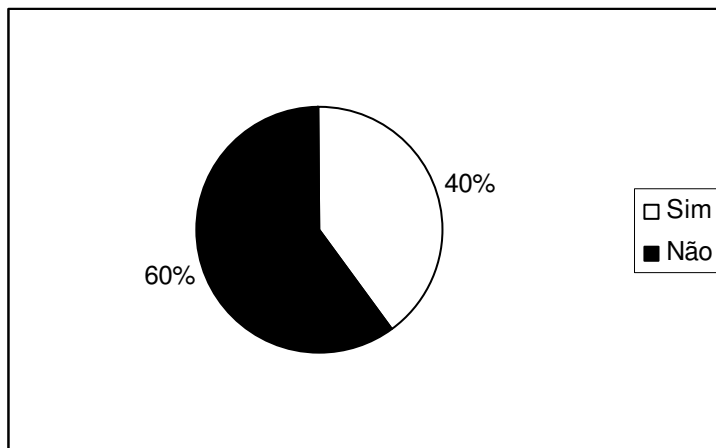
**Gráfico 01** - Resultados referentes à segunda questão do questionário aplicado aos pais - *Em sua opinião, Bullying é:*



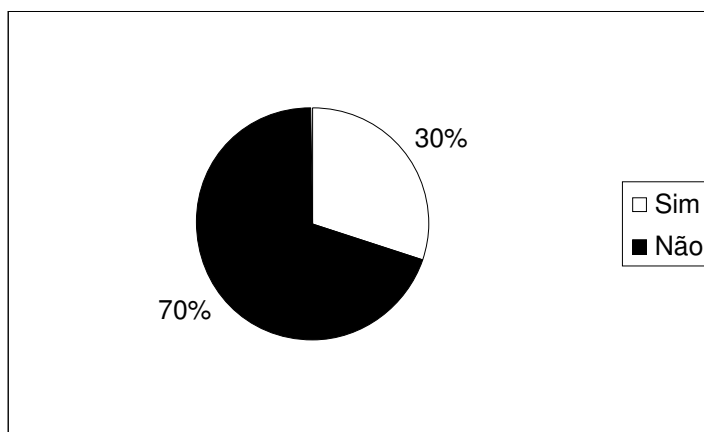
**Gráfico 02** - Resultados referentes à quarta questão do questionário aplicado aos pais - *Você saberia identificar se o seu filho tem participação em casos de bullying como autor ou vítima?*



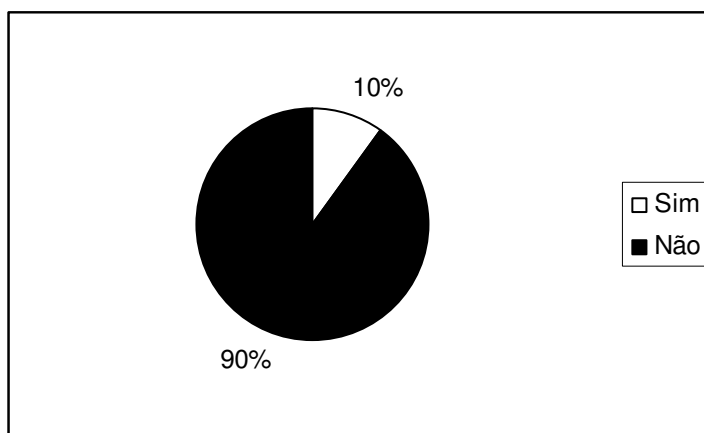
**Gráfico 03** - Resultados referentes à quinta questão do questionário aplicado aos pais - *Já vivenciou situações de bullying em sua família?*



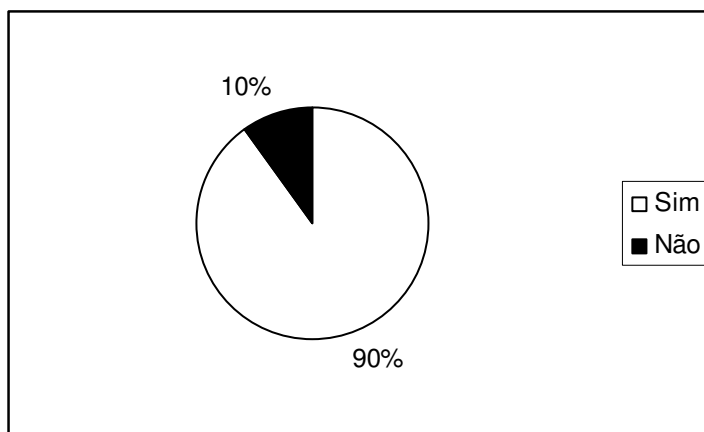
**Gráfico 04** - Resultados referentes à sétima questão do questionário aplicado aos pais - *Já soube de casos de bullying na escola onde seu filho estuda?*



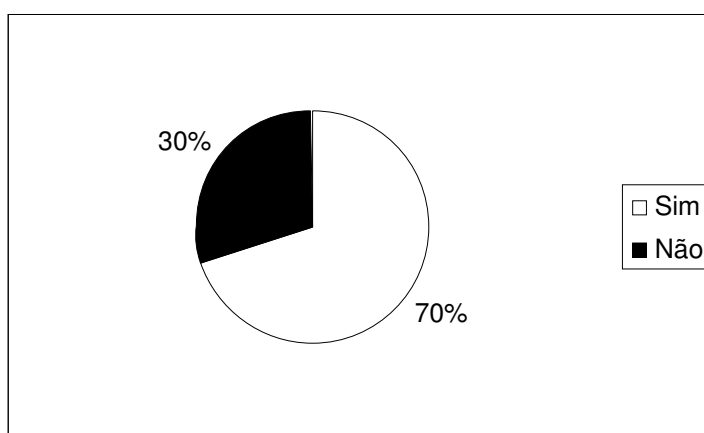
**Gráfico 05** - Resultados referentes à oitava questão do questionário aplicado aos pais - *Já presenciou casos de bullying na escola em que seu filho estuda?*



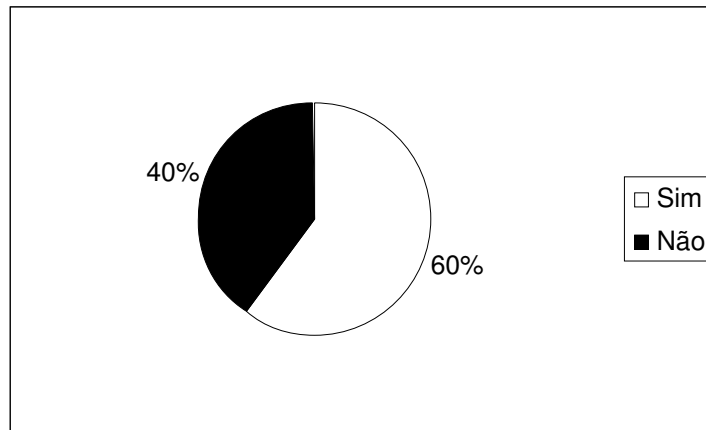
**Gráfico 06** - Resultados referentes à décima primeira questão do questionário aplicado aos pais - *Todas as pessoas que trabalham na escola podem realizar ações educativas para prevenir ou combater o bullying?*



**Gráfico 07:** Resultados referentes à décima segunda questão do questionário aplicado aos pais - *Você acredita que o professor pode contribuir para o surgimento de bullying entre os alunos?*



**Gráfico 08** - Resultados referentes à décima terceira questão do questionário aplicado aos pais - *Você considera as aulas de Educação Física um ambiente propício para ocorrências de bullying?*



Ao justificar a décima terceira questão alguns pais construíram respostas: “Durante estas aulas os alunos encontram mais liberdade para fazerem brincadeiras de mau gosto e dependendo do esporte, podem criar situações de conflito porque ficam mais soltos e isso pode criar a oportunidade de praticar o *bullying*”, “os alunos estão conscientes de que não se deve praticar o *bullying* e que nestas aulas necessitam interagir uns com os outros compreendendo que há a necessidade da participação de todos”.

**Tabela 08** - Respostas referentes à décima quinta questão do questionário aplicado aos pais.

<b>Questão 15: Este espaço é seu para sugerir, criticar, completar respostas, etc.</b>	<b>Respostas mais relevantes</b>
<b>Pai nº 2</b>	“Sugiro que a divulgação seja mais ampla entre educadores e educandos através de palestras, mostrar ao educando o que é realmente o <i>bullying</i> , não através só de palavras, mas também de ações.”
<b>Pai nº 3</b>	“Para combater o <i>bullying</i> eu sugiro que façam reuniões envolvendo a comunidade.”
<b>Pai nº 4</b>	“Sugiro que os professores prestem mais atenção nos alunos, principalmente no

	horário do intervalo.”
<b>Pai nº 5</b>	“Há a necessidade de fazer palestras relacionadas à violência nas escolas, enfatizar os direitos e deveres que cada um tem e incentivar a família a fazer parte das programações nas escolas, além de cobrar dos pais uma participação ativa nas atitudes de seus filhos.”
<b>Pai nº 6</b>	“O fato da escola não disponibilizar psicólogos para orientar e resolver as questões relacionadas ao <i>bullying</i> dificulta o combate ao <i>bullying</i> .”
<b>Pai nº 9</b>	“Ter mais reuniões com os pais, professores e alunos para falar sobre o <i>bullying</i> e oferecer psicólogos para atender os alunos.”

## 5. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os dados obtidos através da entrevista semiestruturada aplicada à professores regentes e questionários aplicados à pais de alunos do Colégio Estadual Tiradentes, pretendem verificar a existência de *bullying* nas aulas de Educação Física dos alunos do Segundo Ciclo do Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano - e ressaltar a importância de se buscar estratégias para a prevenção e/ou combate a esta violência. A análise e discussão de dados foram feitas com base no Referencial Teórico e na apresentação dos dados coletados na pesquisa de campo.

Os professores entrevistados possuem formação em geografia, porém, ministram aulas de Educação Física para o Ensino Fundamental há menos de três anos. A formação acadêmica e o tempo de serviço que estes profissionais possuem na área em que atuam, demonstram pouca experiência pedagógica para ministrar aulas da disciplina em questão e, conseqüentemente, para intervirem em situações de *bullying* de forma a atuar na prevenção e combate a este fenômeno.

Através das respostas superficiais apresentadas na Tabela 4 acerca do conhecimento dos entrevistados sobre *bullying*, é possível verificar que os professores compreendem pouco sobre a temática e ainda não estão preparados para combater este problema. As respostas ainda permitem concluir que os professores estão associando o *bullying* a qualquer “brincadeira de mau gosto” que falte com o respeito aos colegas e, talvez, por isso não apresentem estratégias eficazes na prevenção ou combate a esta violência.

Observa-se também que na escola em questão não há projetos efetivos de prevenção e combate ao *bullying*, inclusive, na Tabela 5, é possível verificar uma contradição nas respostas dos professores, pois um diz que há programas em andamento, já o outro, desconhece a existência destes programas. Diante deste fato, é possível constatar que a escola não está agindo com eficácia no combate ao *bullying* e a comunidade escolar está bastante distante dos problemas vivenciados pelas crianças.



Percebe-se, portanto, que há uma possível dificuldade da escola pesquisada em agir em relação ao combate ao *bullying*, que ocorre, provavelmente, pela desinformação, pela falta de intervenção da Secretaria de Educação ou do Governo Municipal e, principalmente, pela pouca comunicação entre a comunidade escolar. Os resultados podem se tornar eficazes se unirem forças. É fundamental que os alunos, de modo geral, aprendam a conviver com a diversidade existente.

O importante é saber que sempre há um caminho. Nada é definitivo ou permanente, desde que a transformação seja um compromisso assumido por todos. Esse é o grande diferencial da profissão docente. Seu compromisso não se resume ao conteúdo, como quem presta serviço a um grupo, oferecendo conhecimentos. Na ação pedagógica, o professor estabelece profundas relações de confiança e respeito com seres humanos e se torna responsável pelo destino de seus alunos. Daí a importância de tomar consciência do conflito que vem se tornando uma epidemia e desenvolver um olhar atento, reflexivo e observador, sinalizando caminhos para transformar essa situação (CHALITA, 2008, p. 202).

Sendo assim, é fundamental que a escola apresente projetos que possam instruir toda a comunidade escolar acerca do fenômeno *bullying* e, desta forma, promover ações para prevenir e combater a prática de qualquer tipo de violência na escola e fora desta, pois é um problema que atinge, direta ou indiretamente, toda a sociedade.

É necessário agir a tempo e, para isso, deve-se saber, inicialmente, diferenciar uma prática de *bullying* de um acontecimento que ocorre no dia a dia dos envolvidos. A rejeição, infelizmente, é comum em lugares onde se concentra um grande número de pessoas, isto se dá, pela diversidade existente, seja ela pela cor, raça, religião, condição física, dentre outros. Nas escolas, onde a concentração maior é de crianças e adolescentes, além de ser também um momento de transição e de descobertas, a situação se agrava e o ambiente se torna propício para ocorrências de *bullying*.

Vale destacar que o relacionamento professor-aluno é fundamental e de grande importância, mesmo quando o *bullying* acontece fora da escola, pois conhecer o aluno é uma das habilidades do professor, e isto o coloca como um grande aliado no combate ao mesmo. A convivência diária com o aluno possibilita ao professor perceber se algo não está bem, se aquele aluno que brilhava está ofuscado, ou aquele que demonstra excessiva autoconfiança está percebendo-se

superior aos demais colegas. Desta forma é imprescindível a intervenção do professor.

A escola é um espaço rico de possibilidades, de descobertas diárias da arte de ensinar e de aprender, de conviver, de viver em harmonia. As relações professor/aluno e aluno/aluno são um verdadeiro laboratório para a vida, pois estão repletas de dilemas, de conflitos de escolhas que permitem exercitar, resgatar, revisitar e rever os princípios, os objetivos, os valores que nos mantêm unidos. A ação começa por poucos e vai contagiando muitos, até que atinja todos (CHALITA, 2008, p. 197).

O aluno deve encontrar no professor seu porto seguro, e o professor deve preparar para o aluno um ambiente saudável e acolhedor. A indiferença do professor mediante os conflitos gerados entre os alunos pode provocar o distanciamento do aluno vítima de *bullying* que se fecha em seu mundo e sofre calado enquanto o agressor se aproveita desta situação.

No caso deste estudo, o professor de Educação Física é peça chave no combate ao *bullying*, pois trata-se de uma disciplina onde o aluno tem maiores possibilidades de aproximar-se espontaneamente da figura do professor, já que, as aulas permitem expressividade e análise dos comportamentos durante a prática da atividade física, como a competitividade e a cooperação.

No entanto, os cursos de extensão ou especialização, em geral, não preparam os professores para situações de preconceito durante a aula, o que torna a tarefa de combater o *bullying* um tanto quanto difícil. Mais uma vez ressalta-se a responsabilidade da escola em promover discussões, cursos, encontros pedagógicos, para que seja possível construir um panorama geral do fenômeno *bullying* considerando o contexto em que os alunos estão inseridos e, desta forma, traçar estratégias, em conjunto com toda a comunidade escolar, para solucionar a problemática.

Ressalta-se que os professores de Educação Física da escola em questão demonstraram, através da entrevista realizada, que ainda não estão preparados para enfrentar situações de *bullying*. Desta forma, tendem a ter maior dificuldade para detectar casos de *bullying* entre os alunos e, conseqüentemente, inserir em seu planejamento pedagógico conteúdos que possam ser abordados com o enfoque na

construção de valores que permitam uma convivência escolar salutar para todos que fazem parte deste contexto.

A constatação acima se deu pelas próprias respostas obtidas dos professores, que demonstram ausência de um trabalho conjunto, planejado em coordenação, pois enquanto um deles afirma que se utiliza do diálogo para intervir nos casos de *bullying*, alertando os alunos para que não coloquem apelidos nos colegas, o outro responde que nunca pensou em fazer alguma intervenção, mas acredita que a conscientização dos alunos acerca do assunto pode ser uma boa estratégia e se contradiz ao dizer que esta tem sido uma intervenção eficaz da escola.

Outro ponto que merece destaque é a falta de comunicação por parte da escola aos pais sobre o envolvimento de seus filhos em casos de *bullying*. Nesta escola, a direção comenta sobre *bullying* de forma geral em reuniões, sem, no entanto, avisar a cada pai acerca do problema. A escola também não possui orientadores ou psicólogos para esclarecer sobre esta violência ou atender os alunos que necessitam de ajuda, deste modo, é possível constatar que não estão agindo na prevenção ou combate ao *bullying* e, indiretamente, estão sendo coniventes com os agressores, que encontram um ambiente favorável para praticar esta violência, e negligentes com os alunos e famílias que sofrem com estas agressões.

O primeiro passo é organizar o trabalho coletivo, envolvendo tanto professores quanto os demais profissionais ligados à escola, e estabelecer uma estratégia de ação focada em três objetivos:

- Neutralizar os agressores
- Auxiliar e proteger as vítimas
- Transformar os espectadores em aliados

Esse primeiro passo exige uma postura de dispor-se estrategicamente proteger e instigar a vida. Fazendo frente ao sofrimento { ...} (CHALITA, 2008, p. 203).

Nesta pesquisa verificou-se que todos os responsáveis que responderam ao questionário são do sexo feminino. 80% destes responsáveis demonstraram ter conhecimento sobre *bullying* escolhendo a resposta mais completa e que melhor define esta violência, que, de acordo com Fante (2005), é uma “Situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas”.

100% compreendem que o *bullying* não ocorre somente nas escolas e isto se confirma na visão de Fante (2005), que afirma que esta violência ocorre em vários contextos onde existam relações interpessoais, como nas escolas, nas famílias, nos condomínios residenciais, nos clubes, etc.

60% dos pais responderam que saberiam identificar se o seu filho tem participação em casos de *bullying* como autor ou vítima. De acordo com Silva (2010), é de suma importância que sejam identificados os alunos envolvidos com o *bullying*, tanto os autores como as vítimas ou espectadores, para que as escolas e as famílias elaborem estratégias em seu combate. Desta forma, é fundamental que os pais conheçam bem os seus filhos para que juntamente com a escola possam traçar ações que combatam esta violência.

Outro dado relevante e que pode ser utilizado pela escola em questão no sentido de contar com o apoio da comunidade escolar em projetos de prevenção e combate ao *bullying*, diz respeito ao resultado apresentado no gráfico 6, através do qual é possível verificar que todos os pais consideram importante a sua intervenção em casos de *bullying* em sua família.

É no ambiente familiar que a criança aprende ou deveria aprender a relacionar-se com as pessoas, respeitar e valorizar as diferenças individuais, desenvolver a empatia e adotar métodos não violentos de lidar com seus próprios sentimentos e emoções e com os conflitos surgidos nas relações interpessoais. Portanto, é nesse contexto que a criança deveria aprender a criar mecanismos de defesa e de auto-superação e de desenvolver atitudes e valores humanistas que a estruturam psicologicamente e norteiem seu desenvolvimento social (FANTE, 2005, p. 174).

70% dos pais afirmaram que nunca souberam de casos de *bullying* na escola onde seu filho estuda e 60% assinalaram negativamente quando questionados acerca de experiências de *bullying* no contexto escolar. Estes dados confirmam a veracidade das declarações dos professores entrevistados quando afirmam que os pais dos alunos que praticam ou sofrem *bullying* não são comunicados. Deste modo, é possível perceber a inexistência de ações conjuntas no combate a esta violência e,

até mesmo, considerar omissão da escola frente à esta problemática que, por sua vez, pode estar sendo deveras prejudicial ao processo de ensino aprendizagem.

De acordo com as respostas obtidas foi constatado que 100% dos pais entendem que há a necessidade de envolver toda a comunidade no processo de combate ao *bullying* com reuniões envolvendo pais, alunos e direção e também percebem a relevância do apoio de orientadores e psicólogos. Sugerem iniciativas que possam informar melhor sobre o problema para combatê-lo e veem a escola como um espaço importante para intervir neste sentido.

O ideal é que todas as escolas tomem a iniciativa de prevenir a violência antes que ela se instale em seu meio e inviabilize o processo educativo, chegando ao ponto de não conseguir resolver, de um modo geral, as questões ligadas principalmente aos conflitos interpessoais, geradores da violência. Para tanto, a escola deveria ser um espaço democrático no qual o ensino se estendesse para além da construção, a convivência fosse tratada de maneira democrática e os valores humanísticos fossem transmitidos pela educação dos sentimentos e das emoções (FANTE, 2005, p. 96).

Ao serem questionados sobre atividades específicas planejadas pela escola no sentido de combate ao *bullying*, todos os pais afirmaram que nunca participaram de nenhuma atividade, com isto, foi possível constatar mais uma vez a possibilidade de negligência da escola diante de casos de *bullying*, o que pode configurar também em desconhecimento sobre o assunto.

Outro resultado importante e que demonstra determinado esclarecimento acerca das causas de *bullying*, diz respeito ao percentual de 70% dos pais confirmarem que o professor pode contribuir para o surgimento de *bullying* entre alunos. É válido ressaltar que este entendimento está correto, pois a forma como o professor se expressa em suas aulas, por exemplo, exaltando o aluno habilidoso em detrimento daqueles que possuem maior dificuldade em realizar determinados movimentos, pode desencadear casos de *bullying* no ambiente escolar.

Neste mesmo sentido, tem-se que 60% dos questionados consideram as aulas de Educação Física um ambiente propício para ocorrências de *bullying*. Trata-se de mais uma informação que confirma conhecimento da amostra, ainda que de maneira superficial, acerca da temática desta pesquisa, pois, de fato, durante as

aulas de Educação Física os alunos são expostos a determinadas situações, como a competitividade, que é nata do ser humano, no entanto, sem a correta intervenção do professor e devida associação com a cooperação, pode ocasionar brigas, desentendimentos, agressividade.

Diante do despreparo dos professores, a omissão dos casos de *bullying* no Colégio Tiradentes acaba sendo a opção para quem sofre a violência. Muitos dos que são ofendidos geralmente se inibem e não contam. E a Educação Física, enquanto disciplina que oportuniza uma maior interação com os demais alunos pode reforçar o *bullying*, ou ser uma importante ferramenta em seu combate.

Cabe à escola avaliar suas necessidades e possibilidades para a construção de um projeto que alcance todos os alunos: vítimas, agressores e espectadores da violência. Seja por meio de aulas específicas, seja por meio de temas transversais nas diferentes disciplinas, em ações multidisciplinares ou campanhas propostas que alcancem e incluam toda a comunidade educativa: pais, professores, funcionários, vizinhos e voluntários da escola. Devem-se estabelecer vínculos com a comunidade para o uso de seus recursos. Trata-se de um verdadeiro mutirão (CHALITA, 2010, P. 197).

Segundo Silva (2010), para combater o *bullying* a escola precisa reconhecer a sua existência em suas diversas formas e se conscientizar dos prejuízos que ele pode trazer ao desenvolvimento sociocultural e para a estruturação da personalidade de seus alunos. Ressalta-se também a necessidade de capacitação dos profissionais da área de educação para possibilitar a identificação, o diagnóstico, a intervenção e o encaminhamento adequado de todos os casos ocorridos em suas dependências. Entende-se, portanto, que as instituições de ensino têm o dever de conduzir o tema a uma ampla discussão que mobilize toda a comunidade para que sejam traçadas as estratégias preventivas com o propósito de enfrentar esta situação.

Apesar dos professores afirmarem que às vezes sentem-se preparados para prevenir possíveis situações de *bullying*, percebeu-se a insegurança neste aspecto, provavelmente por não possuírem conhecimento acerca da maneira correta de agir e por falta de preparo contínuo, pois a fragilidade em lidar com o fenômeno pode estar relacionado aos poucos estudos voltados para identificação, prevenção e controle deste tipo de violência na área da Educação Física.

Ainda sustentando a pesquisa realizada com os pais de alunos e professores de Educação Física do Colégio Estadual Tiradentes no Município de Mimoso de Goiás, é possível afirmar que a escola tem papel primordial na prevenção e/ou combate ao bullying, pois é mais provável que o *bullying* aconteça dentro da escola, momentos em que os alunos estão confiados aos cuidados dos professores e da direção. Mas em casa, os pais devem assumir também o seu papel. Devem estar atentos às mudanças de comportamento dos seus filhos, desta forma, irão perceber se estão envolvidos, seja como autor ou vítima e assim poderão contribuir para o combate do fenômeno.

Não há soluções prontas para se combater o *bullying* nas aulas de Educação Física devido a sua complexidade e causas variadas, por isso cada escola deve desenvolver sua própria estratégia baseando-se no conhecimento adquirido por meio de palestras, cursos de capacitação no assunto, dentre outros.

Considerando que o professor pode promover uma transformação em suas aulas de Educação Física, fica em suas mãos a iniciativa de preparar para estas crianças jogos lúdicos, esportes coletivos com regras adaptadas enfatizando a cooperação, o espírito de equipe, a solidariedade, dentre outros. Desta forma, estará passando para estas crianças uma aprendizagem significativa para inseri-las na sociedade e conseqüentemente estará exercendo a sua função social.

## 6 . CONCLUSÃO

Com esta pesquisa conclui-se que adotar estratégias de prevenção, bem como detectar precocemente o problema *bullying* nas aulas de Educação Física do Colégio Estadual Tiradentes, no município de Mimoso de Goiás, parece ser a maneira mais adequada para reduzir a chance de que este e outros problemas, como, as dificuldades emocionais e de aprendizagem, sejam desenvolvidos. Logo, deve haver preocupação com a capacitação e a formação continuada dos professores, dando-lhes subsídios para conhecer melhor a temática e saber como intervir e diminuir os casos de *bullying*, assumindo uma postura crítica diante do problema.

Os casos de *bullying* nas aulas de Educação Física, em geral, são observados principalmente quando os jogos exigem a competição. Neste momento os alunos se mostram agressivos e despreocupados com o sentimento do outro, o que reforça a ideia de que os professores precisam intervir e proporcionar a estas crianças a oportunidade de vivenciar a cooperação, solidariedade, sem colocar a competição como sentimento negativo. É preciso dosar a competitividade com a cooperação e colocar a Educação Física á favor da luta contra o *bullying*.

Nesta pesquisa percebeu-se que, embora os professores tentem demonstrar conhecimento sobre o assunto, se mostram distantes dos conflitos que ocorrem nas aulas de Educação Física do Colégio Estadual Tiradentes. Com isso, não estão adotando estratégias eficazes na prevenção e combate ao *bullying*, o que certamente trará sérias consequências às vítimas desta violência.

Para agirem com eficácia no combate à esta violência, deveriam estar centrados no problema e previamente com efetivo conhecimento sobre esta temática, deste modo, poderiam construir estratégias de acordo com as necessidades que o problema exige. Sem uma ação eficaz, podem estar negligenciando os direitos e necessidades dos alunos ao serem coniventes com situações de violência contínua, pois não adotam efetivamente estratégias que possam prevenir ou combater esta violência.



É lamentável para qualquer sociedade ou grupo de pessoas admitirem que suas crianças e jovens não estejam seguros e, pior ainda, que a violência a que estão expostas ocorre não nas ruas, mas no ambiente que deveria ser a extensão da sua própria casa, a escola, lugar este, que deveria ser um lugar cercado de todas as condições necessárias para o seu completo desenvolvimento intelectual, físico, social e afetivo.

Atividades planejadas, lúdicas, reconstruídas com regras adaptadas para os alunos podem permitir uma convivência salutar, sem competição excessiva ou exclusão, permitindo que os alunos sejam parte do processo de ensino-aprendizagem e respeitem as diversidades existentes no meio em que estão inseridos, e isto possibilita enxergar o outro e o respeitar em sua diversidade. Permite ao aluno refletir sobre suas ações.

Para as vítimas de *bullying*, um contexto significativo seria aquele que protege, acolhe e toma providências diante dos conflitos gerados nas aulas. Um ambiente favorável desperta no aluno o sentimento de cooperação, de solidariedade de inserção como cidadão na sociedade e uma aprendizagem significativa, o que está, em sua essência, associada ao desenvolvimento integral do ser humano.

A escola, enquanto Instituição de Ensino, precisa exercer a sua função social, assumindo o seu papel, pois é responsável por suas produções, e isso se traduz em estabelecer parcerias com toda a comunidade escolar. Desta forma, é necessário que haja uma mudança na ação dos educadores e uma ação continuada de um trabalho minucioso que levará a uma construção concreta com bases sólidas.

Os professores precisam adquirir a capacidade de criar e se adaptar para adotar as diversas possibilidades de aprendizagens e a escola necessita urgentemente acionar toda a comunidade escolar em uma grande luta em prol da paz nas escolas. É na ação conjunta que surgirão os grandes resultados, pois se cada um fizer a sua parte, esta violência que tanto fere os jovens, poderá ser erradicada das escolas e desta forma estará sendo promovida uma educação não

apenas centrada em conteúdos, mas uma educação significativa que se estenderá por toda a vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da amizade – Bullying**: o sofrimento das vítimas e dos agressores. 5. ed. São Paulo: Gente, 2008.

CORREIA, Marcos Miranda. **Trabalhando com jogos cooperativos**. 4. ed. São Paulo: Papyrus, 2006.

DEMO, P. Pesquisa qualitativa. Busca de equilíbrio entre forma e conteúdo. **Rev.latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, p.101, 1998.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. Campinas: Verus Editora, 2005.

FERNANDES, Marina Carneiro de Mendonça. **Relações interpessoais no ensino médio em tempos de bullying**. 2011. 92 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/handle/10483/2385>. Acesso em: 12 set. 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOURA, Everlaine Santiago de. **O bullying na escola**: o olhar dos professores. 2011. 73 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/handle/10483/3208>. Acesso em: 12 set. 2012.

NUNES, Taiana da Silva. **O professor e o bullying escolar**: significados e estratégias de ação. 2011. 148 f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal da Bahia, Instituto de Psicologia. Salvador, 2011. Disponível em: [http://www.pospsi.ufba.br/Taiana\\_Nunes.pdf](http://www.pospsi.ufba.br/Taiana_Nunes.pdf). Acesso em: 14 set. 2012.

SANTOS, Maradélia Adriano dos. **Violência simbólica no contexto escolar**: percepções dos alunos numa comunidade escolar. 2011. 60 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/handle/10483/3205>. Acesso em: 13 set. 2012.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying**: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. Universidade Federal de Brasília, 2011. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/handle/10483/3330>. Acesso em: 14 set. 2012.

SOARES, Fernanda de Faria. **Valorização das diferenças no espaço educacional**. 2011. 27 f. Monografia (Especialização). Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde. Instituto de Psicologia

SOUSA, Antônio Batista de. **A escola contra a violência de crianças e adolescentes**. 2011. 24 f. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas). Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Universidade de Brasília/UEG, Brasília, 2011. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/handle/10483/1870>. Acesso em: 13 set. 2012

## **LISTA DE APÊNDICES**

- Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e esclarecido – TCLE  
(professores e alunos)
- Apêndice B - Termo de Ciência da Instituição
- Apêndice C - Questionário Aplicado aos pais
- Apêndice D - Entrevista Semiestruturada – Aplicada aos professores de  
Educação Física



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA  
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PÓLO: CEILÂNDIA - DF**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE  
PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo Ceilândia do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília pelo telefone (61) 3107-2562.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

**Título do Projeto: Estratégias de Prevenção e combate ao *bullying* nas aulas de Educação Física**

**Responsável:** Caroline Bonesso Sampaio

**Descrição da pesquisa:**

Esta pesquisa pretende verificar estratégias adotadas pela Instituição de Ensino na Prevenção e combate ao *bullying* nas aulas de Educação Física, bem como, encontrar novas estratégias.

**Observações importantes:**

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado

obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

## **TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Eu, Kátia Paiva Trindade Fiúza, RG: 1.295.232 SSP/DF, CPF: 634.003.081-53, abaixo assinado, autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: Estratégias de prevenção e combate ao bullying nas aulas de Educação Física.

Fui devidamente esclarecido pelo (a) aluno(a): Maria Helena Alves dos Santos, sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Mimoso de Goiás, 24 de maio de 2012

Kátia Paiva Trindade Fiúza



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS**

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO

BRASÍLIA - DF

TELEFONE (061) 3107-1947

E-mail: [cepfs@unb.br](mailto:cepfs@unb.br)

<http://fs.unb.br/cep/>

**TERMO DE CONCORDÂNCIA**

A **Maria Aparecida da Silva Chaves**, diretora do **Colégio Estadual Tiradentes** está de acordo com a realização, nesta unidade escolar, da pesquisa **Estratégias de Prevenção e Combate ao Bullying nas aulas de Educação Física no Colégio Estadual Tiradentes – Mimoso de Goiás - GO**, de responsabilidade da pesquisadora **Caroline Bonesso Sampaio**, para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso da estudante **Maria Helena Alves dos Santos** curso a distância de Educação Física/UnB, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

O estudo envolve **realização de análise documental, entrevistas e questionários** com professores e estudantes da **Secretaria de Educação de Mimoso de Goiás**. Tem duração de 1 mês, com previsão de início para 05/2012.

Mimoso de Goiás, 24 de maio de 2012



## **Questionário Aplicado aos pais**

**Questão 1:** Sexo

**Questão 2:** Definição de *bullying* com quatro alternativas para a escolha de uma

**Questão 3:** O *bullying* é um fenômeno que ocorre somente nas escolas?

**Questão 4:** Você saberia identificar se o seu filho tem participação em casos de *bullying* como autor ou vítima?

**Questão 5:** Já vivenciou situações de *bullying* em sua família?

**Questão 6:** Você considera a sua intervenção importante em casos de *bullying* em sua família?

**Questão 7:** Já soube de casos de *bullying* na escola onde seu filho estuda?

**Questão 8:** Já presenciou casos de *bullying* na escola em que seu filho estuda?

**Questão 9:** Você considera importante que a escola desenvolva programas de combate ao *bullying* com a participação de toda a comunidade escolar (direção, professores, coordenadores, funcionários, pais, alunos)?

**Questão 10:** Já participou de atividades específicas planejadas pela escola no sentido de combate ao *bullying*?

**Questão 11:** Todas as pessoas que trabalham na escola podem realizar ações educativas para prevenir ou combater o *bullying*?

**Questão 12:** Você acredita que o professor pode contribuir para o surgimento de *bullying* entre os alunos?

**Questão 13:** Você considera as aulas de Educação Física um ambiente propício para ocorrências de *bullying*? Justifique:

9- “Não, porque o *bullying* pode acontecer em qualquer lugar.”

**Questão 14:** A escola disponibiliza orientadores educacionais e psicólogos para atendimento dos alunos?

## **Entrevista Semiestruturada – Aplicada aos professores de Educação Física**

**Questão 1:** Qual a sua formação acadêmica?

**Questão 2:** Há quanto tempo leciona Educação Física para o Ensino Fundamental?

**Questão 3:** Sabe o que é *bullying*? Sabe como reconhecer casos de *bullying*? Sabe como agir/o que fazer ao presenciar um caso de *bullying* em sua aula?

**Questão 4:** Há nesta escola programas de combate ao *bullying*? Há participação da comunidade escolar nestes programas? Como você analisa a importância do professor de Educação Física neste sentido?

**Questão 5:** Os pais dos alunos que praticam ou sofreram *bullying* são comunicados pela escola? Há apoio de orientadores educacionais ou psicólogos?

**Questão 6:** Considera as aulas de Educação Física um ambiente propício para a ocorrência de *bullying*? Já presenciou casos de *bullying* em suas aulas?

**Questão 7:** Já desenvolveu em suas aulas um planejamento pedagógico específico para o combate ao *bullying*? Quais intervenções você considera mais eficazes? Quais resultados (positivos e negativos) foram verificados?